**ESTOQUE DE LITEIRA EM ECOSSISTEMAS FLORESTAIS NA AMAZÔNIA ORIENTAL**

Tirza Teixeira Brito1; Felipe Cardoso de Menezes2; Julia Isabella de Matos Rodrigues3; Myrian Suellen da Silva Wanzerley 4; Marcos Alexandre Vieira Nascimentos Filho5; Francisco de Assis Oliveira6.

1.Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/Instituto de Ciências Agrárias, e-mail: britotirza@gmail,com;  2.Pós-Graduando em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ICA, e-mail: demenezesfelipe@gmail.com; 3. Bolsista PIBIC, Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ICA, e-mail: juliaisabellarodrigues@gmail.com; 4.PIVIC, Graduando em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ICA, e-mail: mywanzer2@gmail.com; 5.Estagiário voluntário do laboratório de Manejo de Ecossistemas e Bacias Hidrográficas, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ICA, e-mail: marcosnascimento1232@gmail.com; 6.Orientador, Nome do Departamento/ICA/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: fdeassis@gmail.com..

**RESUMO:** A liteira é um dos principais elementos de um ecossistema florestal, sendo definida como todo material vegetal que cai no solo, como folhas, flores, frutos, inflorescências, galhos e restos vegetais não identificáveis. Suas funções contribuem para a manutenção dos processos ecológicos funcionais, armazenando água e mantendo um microclima estável na superfície do solo. Além disso, fornece informações que servem como indicadores de diferenças entre ecossistemas, principalmente no que se refere à disponibilidade e ciclagem de nutrientes. Nesse contexto, objetivou-se quantificar o estoque da liteira em dois ecossistemas florestais na Amazônia Oriental. O estudo foi desenvolvido nas áreas da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Belém (PA), nos ecossistemas Floresta Ombrófila Densa de Terra Firme (FTF) e Floresta Ombrófila Densa Aluvial (FA). Adotou-se um delineamento inteiramente casualizado, com 6 unidades amostrais (10 m x 100 m) e 3 repetições para cada ecossistema, totalizando 18 amostras por ecossistema no período mais chuvoso, em março de 2020. Para as coletas, utilizou-se um amostrador metálico com dimensões de 0,25 m x 0,25 m e 0,10 m de altura. O material coletado foi armazenado em sacolas plásticas de 5 kg e após procedimento de campo, no Laboratório de Manejo de Ecossistemas e Bacias Hidrográficas – UFRA, foi classificado em duas frações: folhoso (folha, flor, semente, fruto e miscelânea) e lenhoso (ramos e galhos). Posteriormente as amostras foram secas em estufas de circulação de ar a 65ºC por 48h, em seguida obteve-se a massa seca (em grama) com auxílio de balança analítica de precisão 0,01g. Para análise estatística, transformou-se os dados para unidade internacional Megagrama por hectare (Mg.ha-1), e aplicou-se os testes de normalidade dos resíduos de Shapiro-Wilk (p> 0,05) e de homocedasticidade de variância de Bartlet (p> 0,05). Atendido à esses pressupostos, as médias entre ecossistemas foram comparadas pelo teste t Student (p< 0,05). A fração folhosa, apresentou as respectivas médias e desvio padrão, 0,66±0,40 Mg.ha-1 e 0,39±0,22 Mg.ha-1 para FTF e FA, respectivamente. Já a fração lenhosa, 0,53±0,22 Mg.ha-1 e 0,48±0,28 Mg.ha-1 para os mesmos ecossistemas, porém não apresentando diferença estatística entre as frações nos ecossistemas (p> 0,05). Quanto à liteira estocada no solo no período chuvoso, foi observado variação na média nos ecossistema FTF (1,19±0,50 Mg.ha-1) e no ecossistema FA (0,97±0,47 Mg.ha-1), entretanto não haver diferença estatística (p> 0,05). Esse armazenamento da liteira no solo durante o período de estudo teve influência direta da intensidade pluviométrica, assim como a diversidade das espécies nos ecossistemas contribuiu para maior fração folhosa no estoque de liteira, principalmente na FTF. Apesar do ecossistema FA possui baixa capacidade adaptativa da vegetação ao regime de inundação, ocorrendo o aumento da deposição do material senescente, a não diferença entre os ecossistemas pode estar relacionada ao processo de mineralização associados à umidade elevada, temperatura e ação da fauna do solo, além do carregamento da liteira pela água nas parcelas.

**PALAVRAS-CHAVE:**serapilheira; ecossistemas amazônicos; serviços ecossistêmicos[[1]](#footnote-1).

1. Link do Vídeo:<https://youtu.be/O7QhwMOdnxM> [↑](#footnote-ref-1)